

## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Infantis Na Região Nordeste: Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Anos De 2012 A 2022

**Autores:** MARTA JANAINA PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CÂMPUS TRÊS LAGOAS (UFMS -CPTL)), STHEFANY SILVA CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CÂMPUS TRÊS LAGOAS (UFMS -CPTL))

**Resumo:** A mortalidade infantil consiste nos óbitos ocorridos no primeiro ano de vida e representa um indicador do nível global de saúde e das condições de vida de uma população. É reconhecida como um sensível indicador da situação de saúde de uma população e é determinada principalmente pelas condições socioeconômicas. Conhecer o perfil epidemiológico dos óbitos infantis na região nordeste, que ocorreram entre os anos de 2012 a 2022. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, baseado em dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS), referente aos anos de 2012 a 2022, referentes a região Nordeste (NE). A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2024 e levou em consideração as seguintes variáveis para analisar o perfil epidemiológico: sexo, faixa etária, via de parto, raça e as causas mais comuns dos óbitos. Os dados verificados apontaram 124.567 casos de óbitos infantis na região NE nos anos de 2012 a 2022, dos quais 55,1% eram do sexo masculino, 43,9% do sexo feminino e 1% o sexo estava sem informação. A faixa etária teve a seguinte distribuição: 0-6 dias com 55,5%, 7-27 dias com 15,56%, 28-364 dias 28,9% e menor de 1 ano com duração ignorada/sem informação com 7 casos. Sobre a via de parto, 50,6% foi via vaginal, 38,3% via cesariana e 11,1% sem informação. Em relação à raça, 65,82% eram pardos, seguido por 17,16% brancos, estavam sem informação 14,1%, 2,03% eram pretos, 0,73% indígenas e 0,14% amarelos. Dentre as causas mais comuns dos óbitos de acordo com o CID-10 foram: 60,61% algumas afecções originadas no período neonatal, 20,2% malformações congênitas, deformidades e anormalidades cromossômicas, 5,01% algumas doenças infecciosas parasitárias e 4,16% doenças do aparelho respiratório. Os resultados evidenciaram que houve um maior número de óbitos infantis no sexo masculino, pardos, entre 0-6 dias, nascidos por via vaginal e dentre as causas mais comuns foi as afecções originadas no período neonatal. A redução da mortalidade infantil ainda representa um desafio e um dos problemas de saúde pública prioritários para o sistema de saúde brasileiro, principalmente porque grande parte desses óbitos são considerados evitáveis. É de fundamental importância garantir o acesso a assistência médica adequada, principalmente para as populações mais vulneráveis, a fim de reduzir a mortalidade infantil.